



AVALIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE DE FORRAGENS DOS GÊNEROS *Brachiaria spp* E *Panicum spp* COM ADUBAÇÃO NITROGENADA

Fernanda Gomes Fonseca¹
Raissa Sanagiotto¹
Márcia Carías da Silva¹
Marina de Arruda Colman Lenz¹
Talita Penedo Romero¹
Raycon Roberto Freitas Garcia²

Palavras chave: forrageiras, gramíneas, cultivares.

No Brasil, da área total ocupada por forragens, cerca de 70 % é do gênero *Brachiaria*, sendo muito utilizada devido sua adaptação a solos ácidos e de pouca fertilidade. Já as espécies do gênero *Panicum* tem grande aceitação por apresentarem alta produtividade, facilidade de estabelecimento e grande aceitabilidade dos animais (SOBRINHO, 2005). O experimento se constitui de duas forrageiras do gênero *Panicum*, e duas do gênero *Brachiaria*. O objetivo deste experimento foi avaliar e comparar o comportamento produtivo das forragens *B. ruziziensis* e a *B. brizantha* MG-4 e *P. maximum* cv. BRS Tamani e o *P. maximum* cv. Atlas com aplicação de adubação nitrogenada. O experimento foi conduzido no área experimental de Agronomia do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA). Para o preparo da área foi realizada uma calagem, posteriormente foram divididas em canteiros medindo 6m² cada. O plantio foi realizado manualmente, com espaçamento de 0,5 m entre linhas. Foi realizado um corte de uniformização quando as forragens atingiram sua primeira altura de corte, e aplicado 50g de uréia por canteiro. A avaliação da produtividade foi feita através da matéria verde (MV), matéria seca (MS) e altura das forragens por meio de dupla amostragem. Os resultados encontrados mostram que as cultivares dentro do mesmo gênero possui características diferentes entre si. A produtividade de MV (3.898,7 kg/ha) e MS (779,74 kg/ha) foi maior para a *B. ruziziensis*, que apresentou altura de corte com 14 dias, já a *B. brizantha* MG-4, obteve 2.940,7 kg/ha de MV e 588,1 kg/ha de MS e apresentou altura de corte aos 17 dia após corte de uniformização. Os resultados de produção de MV e MS discordam de Erasmo et al. (2017) que afirmaram que dentre as espécies de braquiária, *B. ruziziensis* apresenta menor produtividade. Já Fontes et al.(2014) ao comparar cultivares do gênero *Brachiaria* encontrou menor valor de MS para a *B. brizantha* MG-4, devido características da estrutura desta cultivar, onde tem folhas menores e colmos mais finos do que outras cultivares. O *P. maximum* cv. Tamani obteve 3.920 kg/ha de MV e 784 kg/ha de MS, apresentou produtividade inferior ao *P. maximum* cv. Atlas, que alcançou 5.104 kg/ha de MV e 1020 kg/ha de MS. Em comparação aos valores obtidos no corte de uniformização, as *Brachiaris* mais que duplicaram sua produtividade de MV e MS, enquanto as cultivares de *Panicum* mantiveram semelhantes sua produção de MV e MS, mostrando que as Braquiarias respondem melhor a adubação nitrogenada quando comparada com as cultivares de *Panicum*. A adubação nitrogenada foi observado por Barducci et al. (2009), onde as forragens do gênero *Brachiaria* obtiveram melhores respostas do que as do gênero *Panicum*. Segundo Costa (2006) o nitrogênio é o principal nutriente para manutenção das forragens, contribuindo para maior número de perfilho e folhas. As *Brachiaria* possuíram menor intervalo de corte, sendo que a *B. ruziziensis* apresentou maior valor de MV e MS dentre as *Brachiaris*. Já as forragens do gênero *Panicum* apresentaram maior intervalo de corte, sendo a cv. Atlas a que apresentou maior produtividade. Foram superiores as *Brachiaris* na produtividade de MV e MS, porém sua resposta a adubação nitrogenada foi inferior às *Brachiaris*.

BIBLIOGRAFIA

- BARDUCCI, R.S. et al. Produção de *Brachiaria brizantha* e *Panicum maximum* com milho e adubação nitrogenada. **Revista Zootecnia**. V.58, n.222, Córdoba, 2009. COSTA, Kátia Aparecida de Pinho. **Adubação nitrogenada para pastagens do gênero *Brachiaria* em solos do cerrado**. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2006.
- FONTES, J.G.G. et al. Acúmulo de massa seca em cultivares de *Brachiaria brizantha* submetida a intensidade de desfolhação. **Revista Ciências Agrárias**. v.35, n.3, p. 1425, Londrina, 2014.

¹ Acadêmica do curso de Agronomia do CEULJI/ULBRA e-mail: fernanda841684@outlook.com

² Professor Doutor do curso de Agronomia do CEULJI/ULBRA e-mail: raycongarcia@gmail.com